

Este número de *ESPAÇOS REVISTA DE TEOLOGIA E CULTURA* é dedicado ao tema da Teologia e Mobilidade Humana. Mobilidade Humana é um conceito amplo e significa a mudança de pessoas de um lugar geográfico para outro. Atualmente esse fenômeno é muito complexo e plural: são diversos os protagonistas, as distâncias, as causas, as periodicidades e as motivações também. Por isso, há uma consciência crescente de que o fenômeno da Mobilidade Humana no âmbito da Teologia oferece uma fecunda oportunidade para refletirmos teologicamente sobre este importante aspecto da sociedade contemporânea. É exatamente isso que se propõe esta edição de nossa revista!

A percepção da importância da mobilidade humana para Igreja e para a Teologia representa um verdadeiro *kairós*. O Documento da Conferência de Aparecida já nos alertara de que a globalização faz emergir nos povos novos rostos pobres, entre os quais os das pessoas em mobilidade (migrantes e refugiados); e que deveríamos estar juntos com elas através do acompanhamento pastoral. O Papa Francisco desde o início do seu pontificado tem convocado a Igreja a acolher as pessoas em mobilidade, buscando amenizar os seus sofrimentos e alimentando suas esperanças. Francisco apresentou também uma espécie de programa pastoral para a Igreja junto às pessoas em mobilidade através de quatro verbos intimamente relacionados entre si: ACOLHER, PROTEGER, INTEGRAR e PROMOVER! Quatro verbos para serem conjugados por todos nós e por toda a Igreja!

Fazer teologia desde a realidade da mobilidade humana significa olhar para esta realidade desde a perspectiva dos seus atores (imigrantes, emigrantes, refugiados, marítimos, retornados, peregrinos, turistas, etc.) e assim poder ter uma visão mais próxima dos diferentes contextos da migração. Isto é uma possibilidade fundamental para quem deseja fazer teologia da mobilidade humana. As pessoas em movimento rompem com suas fronteiras geográficas e culturais; abrem-se ao advento de novas formas de interpretar o mistério de Deus. Este Deus fala muitos idiomas, tem rostos diferentes, é homem ou mulher, idoso ou criança, ou seja, resiste a ser enclausurado teologicamente.

A fé das pessoas em mobilidade certamente é crucial para a Igreja e para o desenvolvimento de uma Teologia da Mobilidade Humana. Nós não estamos falando aqui sobre uma fé qualquer, mas de uma fé que surpreende e desconcerta aqueles que a cultivam. Esta fé que encontramos nessas pessoas é expressão típica da busca pela sobrevivência cotidiana e não do vitimismo, pois, diante de tantas adversidades que passam estas pessoas, sua fé no Deus companheiro de caminho sempre as permite a proclamar: *Graças a Deus, estamos vivo!*

No Dossiê sobre Teologia e Mobilidade Humana temos cinco textos. No primeiro de Roberto Marinucci e Guilherme C. Delgado: **A idolatria do dinheiro e a vida humana: a peculiar situação das migrações forçadas**, os autores refletem, a

partir de recente documento eclesial, sobre as contradições do sistema econômico atual e a relação com as migrações forçadas. O segundo de Carmem Lussi: **Encontro Transformante: desafios e oportunidades da relação entre Igreja local e as migrações internacionais**, retoma elementos de sua pesquisa realizada na Itália (2016-2017) evidenciando os desafios pastorais e os discernimentos necessários para a acolhida pastoral nas comunidades cristãs. O terceiro: **A Pastoral do Migrante como dialética: Comentário às intuições do Pe. Tarcísio Rubin, CS**, de Sidnei Dornelas apresenta, a partir de textos desse missionário, as intuições para a atual pastoral do migrante. O quarto de Eduardo Hoornaert: **A Carta aos Romanos e a questão da imigração**, destaca não apenas a cidade de Roma como uma cidade de imigrantes como estes estariam na real intenção do autor ao escrever a carta. Fechando o dossiê, Alfredo José Gonçalves em **Elementos para uma leitura sapiencial das migrações** oferece elementos para a pastoral do migrante numa leitura sociopastoral das migrações de escritos do Beato João Batista Scalabrini, Desejamos uma boa leitura.

Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez
Prof. Dr. Wellington da Silva de Barros
Editores